

# RIQUEZA DE PEQUENOS ROEORES NOS CAMPOS DE CIMA DA SERRA, BOM JESUS E VACARIA, SUL DO BRASIL

Pietro Santi \*, Lucas M. A. Rosa, Lucas M. Silveira, Diego H. M. Jung, Alexandre U. Christoff  
Laboratório de Sistemática e Evolução de Mamíferos Neotropicais, MCNU, ULBRA.

## INTRODUÇÃO

Os roedores da subfamília Sigmodontinae compõem um dos maiores e mais diversos grupos de mamíferos do mundo, reunindo em torno de 84 gêneros e 390 espécies reconhecidas atualmente, ocorrem em diversos biomas. Sigmodontinae inclui roedores de diversos tamanhos e formas corporais, ocupando vários habitats como ambientes florestais, campos abertos, ambientes alagadiços, semi-áridos, do nível do mar até os picos mais elevados dos Andes. Possuem uma grande variedade alimentar, incluído espécies com hábitos carnívoros, frugívoros, animalívoros e herbívoros. Quanto ao modo de locomoção incluem espécies: arborícolas, cursoriais, escansoriais, fossoriais e semi-aquáticas. A identificação das espécies dá-se pelo reconhecimento de estruturas crânio-dentárias, presentes ou ausentes na anatomia do crânio e/ou molares, como flexo anteromediano, mesolofo, foramens, processos ósseos, entre outros.

## OBJETIVOS

Este estudo visa contribuir com o conhecimento da riqueza de roedores sigmodontíneos com ocorrência no estado do Rio Grande do Sul, neste momento focando no extremo da região nordeste onde existem poucos estudos que permitam compreender a riqueza da fauna de pequenos roedores local.

## MATERIAL E MÉTODOS

A amostra é constituída de 422 fragmentos, procedentes de egagropilos de coruja coletados nos municípios de Bom Jesus e Vacaria, que se encontram tombados na Coleção de Fragmentos do Museu de Ciências Naturais da ULBRA (MCNU). Os municípios de Bom Jesus (fig.1) e Vacaria (fig.2) localizam-se no extremo da região nordeste do Rio Grande do Sul, a uma altitude de aproximadamente 1046 metros nos chamados campos de cima da serra, encontra-se num regime climático subtropical no Bioma Mata Atlântica. Os egagropilos foram desconsolidados, passando os fragmentos por um processo de limpeza e separados individualmente. Após, cada fragmento foi triado e separados em dois grupos, levando em consideração o seu tamanho, sendo ainda encontrados 17 fragmentos relacionados a marsupiais e morcegos. Estes foram separados para posterior reconhecimento taxonômico. Os fragmentos de roedores foram primeiramente triados considerando o tamanho do crânio, assim como a identificação das estruturas. Posteriormente, foram comparadas as estruturas anatômicas presentes em cada fragmento, visando à identificação de diferentes padrões anatômicos. A morfologia craniana e mandibular, incluindo a morfologia dentária, foi reconhecida para identificar um padrão característico para cada táxon, na categoria do gênero.



Figura 1. Localização do Município de Bom Jesus



Figura 2. Localização do município de Vacaria

## RESULTADOS

Até o presente momento foram identificados 301 fragmentos relacionados a 13 gêneros distintos, cada gênero possui algumas características específicas que permite a sua identificação, como segue: *Akodon*, o forâmen incisivo ultrapassa a margem anterior o primeiro molar; *Bibimys*, possui o arco zigomático robusto, processo gnático bem desenvolvido, incisivos opistodontes (fig.3.A); *Calomys*, crânio pequeno, possui flexo anteromediano, forâmen incisivo longo; *Delomys*, Placa zigomática é reta, forâmen incisivo não atinge o procingulo (M1); *Deltamys*, forâmen incisivo não ultrapassa a anterolingual, possui paralofos na paracone ausência de flexo anteromediano; *Holochilus*, molares superiores com face de oclusão plana, forâmen incisivo curto, crista interorbital bem desenvolvida (fig.3.B;3.C); *Necromys*, região interorbital com uma leve crista, forâmen incisivo ultrapassa a margem anterior do M1; *Oligoryzomys*, forâmen incisivo curto, possui mesolofo; *Oxymycterus*, possui tubo rostral extremamente desenvolvido (fig.3.D); *Rattus*, possui uma série molar com três alinhadas cúspides ao longo do eixo anteroposterior dos molares; *Scapteromys*, possui flexo anteromediano (fig.3.E); *Sooretamys*, forâmen incisivo longo; *Wilfredomys*, molar com cónulo anterolabial maior do que o anterolingual (fig. 3.F).

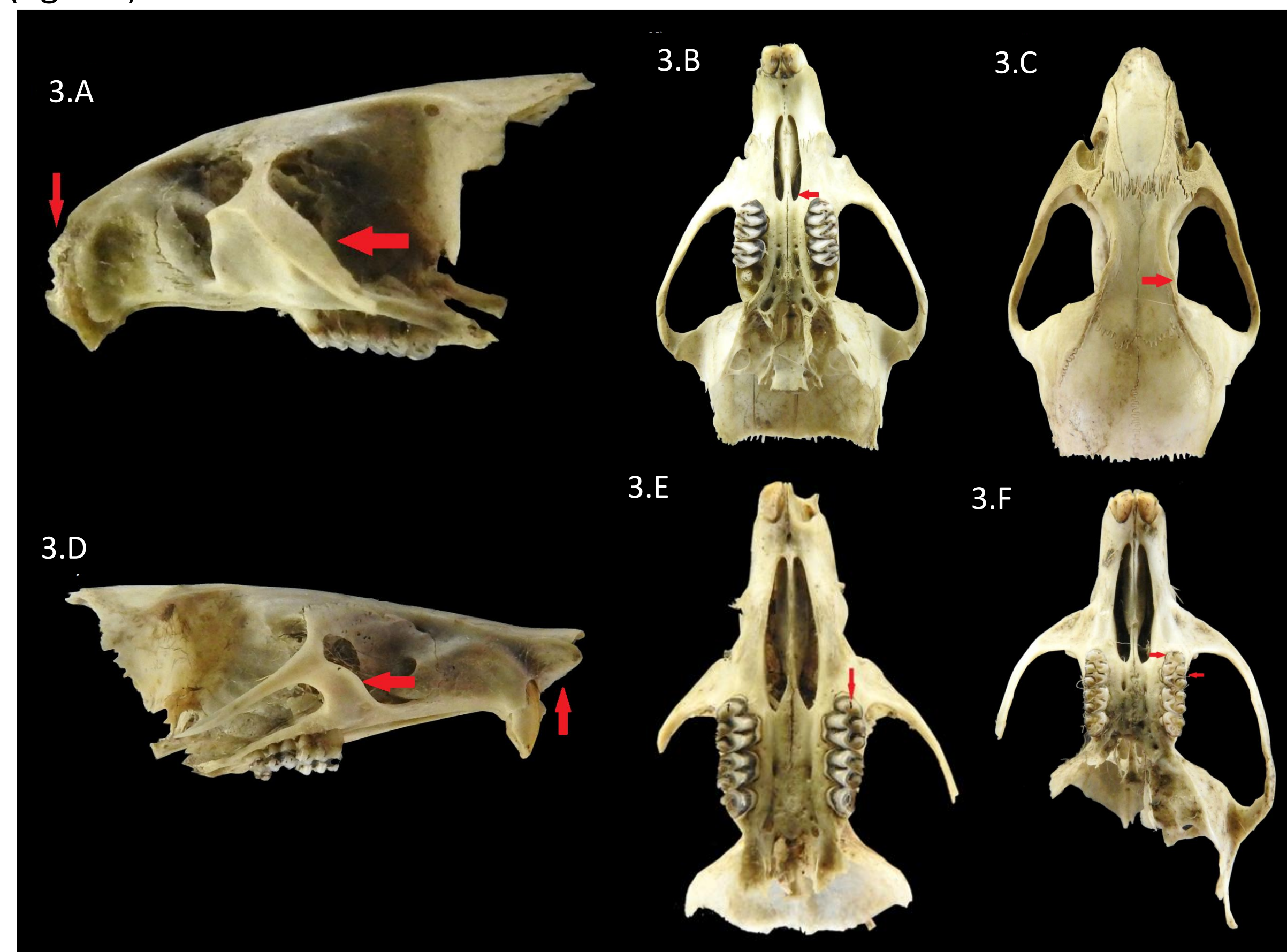


Figura 3. A) *Bibimys*, possui o arco zigomático robusto, processo gnático bem desenvolvido; B) *Holochilus*, molares superiores com face de oclusão plana, forâmen incisivo curto; C) Crista interorbital bem desenvolvida; E) *Oxymycterus*, possui tubo rostral extremamente desenvolvido; E) *Scapteromys*, presença do flexo anteromediano; F) *Wilfredomys*, molar com cónulo anterolabial maior do que o anterolingual.

## CONCLUSÃO

O projeto contribuirá para inferir na distribuição geográfica das espécies de roedores no sul do Brasil e no aporte da discussão do *status* de conservação de espécies ameaçadas no rio Grande do Sul. Com a continuidade do projeto será apresentada a lista final dos táxons integrantes da amostra.